

RESUMO PARA COMUNICAÇÃO (ORAL/SINALIZADA) - FORMAÇÃO DE
TRADUTORES E INTÉRPRETES

**UM ESTUDO COMPARATIVO DE CURRÍCULOS DE CURSOS DE
BACHARELADO EM LETRAS LIBRAS DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS
BRASILEIRAS E A COMPETÊNCIA TRADUTÓRIA SEGUNDO O PACTE.**

William Jônatas Vidal Coutinho (wjvc@unifap.br)

Felipe Venâncio Barbosa (barbosafelipevenancio@gmail.com)

Avaeté De Lunetta E Rodrigues Guerra (avaete.guerra@gmail.com)

O presente trabalho tem por objetivo principal verificar se há referência nos projetos de cursos (PPCs ou PPPs) de bacharelado em Letras Libras no Brasil à competência tradutória em consonância com os postulados do modelo do PACTE. Além disso, visa apresentar uma síntese de textos científicos publicados em revistas que abarcam pontos relevantes à consideração do desenvolvimento da competência tradutória em Libras. A relevância do estudo está em apontar dados numéricos que oferecem um panorama da oferta de cursos de bacharelado de Letras Libras no Brasil e evidências do (não)trabalhar a aquisição da competência tradutória no processo formativo, com atenção especial para textos específicos dessa competência no par Libras/Língua Portuguesa. Para tanto, o estudo de natureza básica, teórico e quantitativo

buscou por textos que surgissem ao realizar buscas sob os descritores “competência tradutória” e “Língua Brasileira de Sinais” tanto em português como em inglês em quinze revistas científicas listadas na avaliação da CAPES quadriênio 2017 - 2020. Nos artigos sobre competência, buscou-se referência à Libras e nos artigos sobre a Libras buscou-se referência à competência tradutória. O texto utiliza tabelas, esquema e um link de um mapa conceitual para a amostragem dos dados e confronta as informações conceituais dos PPCs com Hurtado Albir (2005). Como resultado foi possível identificar ligações entre propostas de disciplinas nos cursos de Letras Libras com as subcompetências tradutórias citadas por Hurtado Albir (2005) , assim como possíveis problemas ao processo formativo de ordem sequencial das disciplinas ofertadas nos cursos. Foi possível concluir que é necessário pensar não apenas que disciplinas farão parte do currículo, mas que ligação elas possuem com a competência tradutória e se o espaço em que elas são alocadas no currículo é apropriado. Além disso, considera-se neste trabalho que o português deveria possuir carga horária como a que é atribuída à Libras, uma vez que muitas pessoas surdas se matriculam em cursos de bacharelado em Letras Libras e não se pode presumir que tenham nível adequado de proficiência na língua portuguesa. A escrita de sinais deveria receber mais atenção para tradução escrita e seu valor como componente psicofisiológico destacado em atividades práticas.

Palavras-chave: bacharelado em letras libras; competência tradutória; projeto pedagógico de curso; subcompetências.